

# Os Espíritos puros também têm perispírito? (1)

*“Pois na ressurreição [...] serão como os anjos no céu.” (Jesus, em Mateus 22,30)*

## Introdução

Essa é uma dúvida que, às vezes, surge entre muitos daqueles que se iniciam no estudo metódico do Espiritismo. Isso é muito bom, pois, demonstra que são indivíduos questionadores, e não dos que, cegamente, seguem a outros, ainda que esses tenham razoáveis conhecimentos doutrinários. Ter uma visão crítica sobre qualquer ponto ou conhecimento espírita é importante, e diremos até fundamental, para que se siga o seu viés de filosofia positivista, que é uma característica básica do Espiritismo.

Os registros na Bíblia das aparições de anjos contidos, nos dão conta de que todos eles se revestem de um corpo que têm a forma humana, a ponto de serem confundidos com os próprios seres humanos encarnados. Dessa forma, não é impróprio admitir que têm algum corpo que lhe envolve a sua essência.

Em *História dos hebreus*, Flávio Josefo (37 a 103 d.C.) explicando sobre os essênios afirma que:

[...] acreditavam firmemente, que, embora nosso corpo é mortal e corruptível, e **nossas almas, imortais e incorruptíveis, de uma substância aérea, muito sutil**, encerrada no corpo, como numa prisão, onde uma inclinação natural as atrai e retém, mas apenas se veem livres destes laços carnis, que as prendem em dura escravidão, quando elevam-se ao ar e voam com alegria. [...]. (2) (grifo nosso)

Muito curiosa essa informação, pois nos informa de que a crença de que a alma possuía, ou melhor, era revestida de “uma substância aérea, muito sutil” é um conhecimento, seja fruto de intuição ou revelado por algum médium, que nos acompanha desde a antiguidade.

## Nas obras da Codificação

Tomemos, primeiramente, o que se encontra em *O Livro dos Espíritos*,

---

1 É um capítulo do E-book *Perispírito e as polêmicas a seu respeito*, de nossa autoria, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/805-o-perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito>

2 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 555.

na sua segunda edição, ou seja, a publicada em 18 de março de 1860:

– o laço ou *perispírito*, que une o corpo e o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. **O Espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo etéreo**, invisível para nós no estado normal, mas que se pode tornar acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições; <sup>(3)</sup> (grifo itálico do original, negrito nosso)

Esse trecho consta do item VI da Introdução, na qual Allan Kardec faz um resumo dos “pontos mais importantes da doutrina”. Da forma como é colocado, conclui-se que todos os Espíritos possuem perispírito, que é o seu corpo etéreo.

82. *É correto dizer-se que os Espíritos são imateriais?*

“Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Um cego de nascença pode definir a luz? **Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato**, pois deves compreender que, sendo uma criação, **o Espírito há de ser alguma coisa**. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que não pode ser percebida pelos vossos sentidos.” <sup>(4)</sup> (grifo nosso)

93. *O Espírito propriamente dito tem alguma cobertura tem ou, como pretendem alguns, está envolvido numa substância qualquer?*

“**O Espírito está envolvido por uma substância que é vaporosa para ti**, mas ainda bastante grosseira para nós, suficientemente vaporosa, entretanto, para pode elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”

Comenta Allan Kardec: Assim como o germen de um fruto, **o Espírito propriamente dito é revestido por um envoltório** que, por comparação, se pode chamar *perispírito*. <sup>(5)</sup> (grifo itálico do original, negrito nosso)

Nas respostas dessas duas questões não faz distinção entre Espíritos errantes e os puros, por esse motivo julgamos tratar-se de informação que serve para todos, sem distinção de categorias ou grau de elevação.

Fato interessante é que Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, disse que “[...] O Espírito não é, pois, um ponto, uma abstração; é um ser limitado e circunscrito, ao qual só falta ser visível e palpável para se assemelhar aos seres humanos. [...]” <sup>(6)</sup>. Isso não pode significar que ele, de fato, possui um corpo perispiritual, que o torna visível?

3 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 23.

4 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 84.

5 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 87.

6 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 18.

94. *De onde o Espírito tira o seu invólucro semimaterial?*

“Do fluido universal de cada globo. É por isso que ele não é idêntico em todos os mundos. **Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa.**”

94-a. *Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam um perispírito mais grosseiro?*

“É necessário que se revistam da vossa matéria, já o dissemos.” (7) (grifo nosso)

Se, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm à Terra, revestem-se da nossa matéria, poderíamos entender que eles não têm perispírito? Ou, talvez, estaríamos simplesmente diante de uma condensação, ou seja, eles têm perispírito entendendo assim pela comparação de que “o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa”, ou seja, apenas o tornam “mais grosseiro”, adaptando às condições do nosso planeta?

150-a) *Como a alma constata a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?*

“**Ela tem ainda um fluido que lhe é próprio**, haurido na atmosfera do seu planeta e que representa a aparência da sua última encarnação: **seu perispírito.**” (8) (grifo itálico do original)

Aqui também o perispírito é tratado de maneira generalizada, e em razão disso entendemos que é algo que vale para todos os Espíritos.

Do comentário de Allan Kardec à resposta dos Espíritos à questão 155-a, sobre o momento em que a alma se separa do corpo, destacamos o trecho inicial:

Durante a vida, o Espírito está preso ao corpo por seu envoltório semimaterial ou perispírito. A morte é apenas a destruição do corpo e, não a desse outro invólucro, que se separa do corpo quando cessa neste a vida orgânica. A observação comprova que, no instante da morte, **o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos.** [...] (9) (grifo nosso)

Assim, na morte o perispírito não sofre nenhum prejuízo, mantendo-se firme como envoltório do Espírito. Não podemos avançar, pois a questão,

7 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 87-88.

8 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 111.

9 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 114.

provavelmente, se refere aos espíritos imperfeitos, ainda vinculados ao ciclo da reencarnação.

186. *Haverá mundos em que o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?*

“**Sim**, e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. **Esse o estado dos Espíritos puros.**” (10) (grifo nosso)

Se nos Espíritos puros o perispírito “se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse”, então, aqui fica bem claro que eles possuem um perispírito, ainda que seja para nós algo totalmente imperceptível.

Na 1ª edição, a questão 136 é a que corresponde a essa, em seus comentários Allan Kardec diz:

**À medida que os Espíritos se apuram** vão despojando, em suas encarnações sucessivas, de acordo com o Mundo que habitam, *o envoltório grosseiro* dos Mundos inferiores.

Chegados a **certo grau de superioridade, seu envoltório consiste apenas no perispírito**. No **derradeiro grau de apuração o Espírito fica, para nós, como despido de qualquer envoltório.** (11) (grifo nosso)

Julgamos que a expressão “como despido de qualquer envoltório” não quer dizer que não tenha, mas que o tem, porém em um grau de eterização que é quase como se não o tivesse. Tanto é que na frase inicial temos “seu envoltório consiste apenas no perispírito”.

A dificuldade encontra-se nas questões 138 e 138a, embora a primeira não conste da segunda edição:

138 – O perispírito é parte integrante e inseparável do espírito?

“Não, o espírito pode privar-se dele.”

138a – De onde o Espírito o tira?

“Do Fluido de cada Globo.”

A substância semimaterial de que o perispírito se forma é inerente a cada Globo e sua natureza é mais ou menos etérea segundo o Mundo ao qual ela pertença.

Os Espíritos, nas suas transmigrações dum Mundo a outro, se despojam do perispírito do Mundo que deixam para revestir instantaneamente o do Mundo em que entram. **É**

10 KARDEC, O Livro dos Espíritos, p. 125.

11 KARDEC, O Primeiro Livro dos Espíritos, p. 67.

**somente sob esse envoltório que eles nos aparecem**, algumas vezes com a figuração humana ou outra qualquer, seja em sonhos, seja mesmo em estado de vigília, mas sempre impalpável ao tacto. <sup>(12)</sup> (grifo nosso)

Parece-nos haver contradição entre as duas respostas, pois se o Espírito pode privar-se do perispírito, por não ser parte integrante dele, como conciliar com “É somente sob esse envoltório que eles nos aparecem”. Ademais, como veremos um pouco mais à frente, em *O Livro dos Médiuns*, publicado dez meses depois, é taxativamente dito que:

[...] qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito, [...] o perispírito faz parte integrante do Espírito, como o corpo o faz parte integrante do homem. [...]. <sup>(13)</sup> (grifo nosso)

Retornando a *O Livro dos Espíritos*:

187. *A substância do perispírito é a mesma em todos os globos?*

“Não; é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, o Espírito se reveste da matéria própria de cada um, operando-se essa transformação com a rapidez do relâmpago.” <sup>(14)</sup>

Torna mais compreensível a resposta à questão 94, em que foi dito “o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa”. Assim, nos parece que o perispírito é mudado para se adaptar à nova situação.

Observe que na questão 138a, da 1ª edição é dito que “Os Espíritos, nas suas transmigrações dum Mundo a outro, se despojam do perispírito do Mundo que deixam para revestir instantaneamente o do Mundo em que entram.”; na questão 138c, já diz “deixa um perispírito para tomar outro” enquanto que aqui, em vez de despojar ou deixar, empregou-se revestir.

Em *Perispírito e Corpo Mental*, Durval Ciamponi, explica: “Revestir-se da matéria de cada globo traz a ideia de mudança de natureza do perispírito, pela ação mental do próprio Espírito, mantendo-se, todavia, inseparáveis e integrantes um no outro [...]. <sup>(15)</sup> (grifo do original)

Vejamos o que, em *Filosofia Espírita*, o Espírito Miramez, explicando a

12 KARDEC, *O Primeiro Livro dos Espíritos*, p. 67-68.

13 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 55, p. 63-64.

14 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 125.

15 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 92.

respeito da resposta à questão 187, diz:

No que toca à vida de um Espírito que mudou de mundo por necessidade evolutiva, ao chegar a esse mundo ele muda de roupagem e se reveste de outra compatível com aquele mundo que lhe empresta as condições de viver, como os homens fazem ao passar para outro país, cujo clima é diferente do de origem. A diferença é que **se troca a roupagem perispiritual pelas forças mentais**, com recursos do próprio mundo interno.

A nossa mente é portadora de todos os recursos espirituais, de todos os elementos que se deseja, de toda a vida, por ser ela semelhante à Mente que a criou. Disse o livro sagrado: Vós sois deuses! De fato, todos nós, como filhos do Criador, somos Seus semelhantes, e temos todos os recursos para a nossa felicidade.

**A alma, quando passa para um mundo venturoso, troca de roupa fluídica.** São os tecidos sutis do perispírito, feitos ou modelados de acordo com o mundo que deverá habitar. **A troca é de acordo com as condições do mundo**, para que o Espírito encontre meios mais fáceis, instrumento mais adequado para viver, onde a paz e a felicidade possam ser seu clima de amor.

Para isso, devemos começar, no mundo que nos encontramos, a educar-nos em todas as modalidades que a nossa compreensão busca. Aos que já tiveram a felicidade de encontrar a Doutrina dos Espíritos, que Deus abençoe, para que dela façam bom proveito e não percam a oportunidade de se aperfeiçoarem todos os dias, horas e minutos. Ela é o mesmo Cristo convidando os Seus discípulos para mais perto do Si. Devemos mudar de roupagens em todos os sentidos, no pensar, no falar, no escrever e nos atos, e que a nossa vida seja uma indústria de roupas na mais pura linhagem do amor, para que possamos encontrar o entendimento e com ele a paz espiritual, aquela paz com trabalho e aquele trabalho com amor e caridade.

**Tanto os corpos como os perispíritos, nos variados mundos, têm variações correspondentes com a evolução de cada mundo**, pois é a justiça de Deus, dando a cada um o que ele merece dentro do padrão do que conquistou nas dobras do tempo. <sup>(16)</sup> (grifo nosso)

O que se pode concluir, portanto, é que ambos os corpos – o físico e o perispírito – sofrem adaptações às características da matéria do mundo no qual o Espírito encarnará.

Em uma versão portuguesa de *O Livro dos Espíritos* o trecho da resposta tem o seguinte teor: “Ao mudar de mundos o Espírito adota um corpo formado a partir da matéria própria de cada um, num lapso de tempo tão breve como um relâmpago.” <sup>(17)</sup> (grifo nosso)

16 MAIA, *Filosofia Espírita*, vol. IV, disponível em: <http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev4q187c.html>

17 KARDEC, *O Livro dos Espíritos* (PDF), tradução de José da Costa Brites e Maria da Conceição Brites, disponível em: <https://espiritismocultura.files.wordpress.com/2018/09/novo-3c2aa-maior-ed.pdf>

Em o item 257 – Ensaio teórico da sensação nos Espíritos, Allan Kardec faz várias considerações sobre o tema, dele transcrevemos:

Durante a vida, o corpo recebe as impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito, que constitui, provavelmente, o que se chama fluido nervoso. Uma vez morto, o corpo nada mais sente, visto não haver nele Espírito, nem perispírito. Desprendido do corpo, o perispírito experimenta a sensação, mas, como já não lhe chega por um conduto limitado, torna-se geral. Ora, não sendo o perispírito, na realidade, mais do que simples agente de transmissão, pois é o Espírito que possui a consciência, deduzir-se que, se pudesse existir perispírito sem Espírito, aquele não sentiria mais que um corpo morto. Do mesmo modo, **se o Espírito não tivesse perispírito, seria inacessível a toda e qualquer sensação dolorosa. É o que se dá com os Espíritos completamente purificados. Sabemos que quanto mais eles se purificam, tanto mais etérea se torna a essência do perispírito**, donde se segue que a influência material diminui **à medida que o Espírito progride, isto é, à medida que o próprio perispírito se torna menos grosseiro.**

Mas, replicarão, as sensações desagradáveis, são transmitidas ao Espírito pelo perispírito. Ora, se o Espírito puro é inacessível a umas, deve sê-lo igualmente às outras. Sim, sem dúvida, **com relação às que provêm unicamente da influência da matéria que conhecemos.** O som dos nossos instrumentos, o perfume das nossas flores não lhe causam nenhuma impressão. No entanto, o Espírito experimenta sensações íntimas, de um encanto indefinível, das quais não podemos fazer a menor ideia, porque, a esse respeito, somos quais cegos de nascença diante da luz. [...]. <sup>(18)</sup> (grifo nosso)

Destacamos o trecho em que Allan Kardec diz a respeito dos Espíritos puros: “Sabemos que quanto mais eles se purificam, tanto mais etérea se torna a essência do perispírito”, ou seja, de forma bem explícita, a não deixar margem a nenhuma dúvida, o Codificador está dizendo que eles têm perispírito.

284. Como podem os Espíritos, não tendo corpo, comprovar suas individualidades e distinguir-se dos outros seres espirituais que os rodeiam?

“Comprovam suas individualidades pelo perispírito, que os torna distinguíveis uns dos outros, como faz o corpo entre os homens.”

Ora, se a comprovação da individualidade se faz pelo perispírito, esse é realmente parte integrante e inseparável do Espírito.

De *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. I, item 3, transcrevemos:

---

18 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 160-161.

[...] Além desse envoltório material, **o Espírito tem um segundo, semimaterial**, que o liga ao primeiro. Por ocasião da morte, despoja-se deste, porém não do outro, a que **damos o nome de perispírito. Esse invólucro semimaterial, que tem a forma humana, constitui para o Espírito um corpo fluídico, vaporoso**, mas que, pelo fato de nos ser invisível no seu estado normal, não deixa de ter algumas das propriedades da matéria. [...]. <sup>(19)</sup> (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Temos a informação de que o perispírito “constitui para o Espírito um corpo fluídico”, não sendo apresentada nenhuma exceção, razão pela qual julgamos que trata de algo que cabe a todos.

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. I – Ação dos Espíritos sobre a matéria, item 54, lemos:

**Numerosas observações e fatos irrecusáveis**, de que mais tarde falaremos, levaram-nos à conclusão de que **há no homem três componentes**: 1º, **a alma**, ou Espírito, princípio inteligente no qual reside o senso moral; 2º, **o corpo**, envoltório material e grosseiro que reveste temporariamente a alma para o cumprimento de certos desígnios providenciais; 3º, **o perispírito**, envoltório fluídico, semimaterial, que serve de ligação entre a alma e o corpo.

A morte é a destruição, ou melhor, a desagregação do envoltório grosseiro, daquele que a alma abandona. **O outro se desliga do corpo e acompanha a alma que, assim, fica sempre com um envoltório**. Este último, embora fluídico, etéreo, vaporoso, invisível para nós em seu estado normal, não deixa de ser matéria, embora até o presente não tenhamos podido apoderar-nos dele e submetê-la à análise.

[...].

**O perispírito** não constitui uma dessas hipóteses de que a Ciência costuma valer-se para a explicação de um fato. **Sua existência não foi revelada apenas pelos Espíritos, já que resulta de observações**, como teremos ocasião de demonstrar. Por ora e para não antecipar aos fatos que teremos de relatar, limitar-nos-emos a dizer que, **quer durante a sua união com o corpo, quer depois de separar-se deste, a alma nunca está desligada do seu perispírito**. <sup>(20)</sup> (grifo nosso)

Se a “alma fica sempre com um envoltório”, certamente, é pelo fato dele, o perispírito ser parte integrante do ser espiritual, pois “a alma nunca está desligada do seu perispírito.

Nessa mesma obra, no item 55, há algo que não se pode deixar de ressaltar, por ser de capital importância ao tema:

19 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. I, item 3, p. 18.

20 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54, p. 62-63.



[...] Mas, **qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito**, cuja natureza se eteriza à medida que ele se depura e se eleva na hierarquia espiritual. Para nós, portanto, a ideia de forma é inseparável da ideia de Espírito, de sorte que não podemos conceber uma sem a outra. Desse modo, **o perispírito faz parte integrante do Espírito**, como o corpo o faz parte integrante do homem. Mas o perispírito, considerado isoladamente, não é o Espírito, da mesma forma que, sozinho, o corpo não constitui o homem, já que o perispírito não pensa. **Ele é para o Espírito o que o corpo representa para o homem**: o agente ou instrumento de sua ação.<sup>(21)</sup> (grifo nosso)

Uma vez que não foi feita nenhuma exceção, não podemos deixar de considerar que “o perispírito faz parte integrante do Espírito”, é algo que deve ser aplicado a todos os Espíritos, em qualquer grau de evolução que se encontre.

Em outro momento, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 56, p. 64, temos Allan Kardec desenvolvendo mais o tema:

**A forma do perispírito é a forma humana [...].** Com pequenas diferenças quanto às particularidades **a forma humana se nos depara entre os habitantes de todos os globos**, à exceção das modificações orgânicas exigidas pelo meio no qual o ser é chamado a viver, pelo menos, é o que dizem os Espíritos. **Essa é também a forma de todos os Espíritos não encarnados, que só têm o perispírito**; a forma com que, em todos os tempos, se representaram os anjos, ou **Espíritos puros**. Devemos concluir de tudo isto que **a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução a que pertençam**. [...].<sup>(22)</sup> (grifo nosso)

Allan Kardec, conclui que “a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução a que pertençam”, essa forma é mantida justamente pelo perispírito.

Em *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, cap. I, item 3, Allan Kardec reafirma dizendo que: “[...] O perispírito é o envoltório da alma e não se separa dela nem antes nem depois da morte. [...]”<sup>(23)</sup>

E por fim, completamos com o que se encontra em *A Gênese*, cap. XI – Gênese Espiritual, tópico “Encarnação dos Espíritos”, item 17:

[...] Por sua essência espiritual, **o Espírito é um ser indefinido**, abstrato, que

21 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 55, p. 63-64.

22 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 56, p. 64.

23 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, cap. I, item 3, p. 156.

não pode ter uma atuação direta sobre a matéria, **sendo-lhe necessário um intermediário, que é o envoltório fluídico, que faz, de certo modo, parte integrante do Espírito**, revestimento semimaterial, isto é, pertence à matéria pela sua origem e à espiritualidade por sua natureza etérea. Como toda matéria, ele é extraído do fluido cósmico universal, que nessa circunstância sofre uma modificação especial. **Esse envoltório, denominado perispírito, de um ser abstrato, faz do Espírito, um ser concreto, definido, apreensível pelo pensamento**; ele o torna apto a atuar sobre a matéria tangível, assim como ocorre com todos os fluidos imponderáveis, que são, como se sabe, os mais poderosos motores. <sup>(24)</sup> (grifo nosso)

Novamente, é confirmado que o perispírito é parte integrante do Espírito.

Da obra *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*, de Léon Denis (1846-1927), transcrevemos:

14. *A alma se separa do perispírito, quando se separa do corpo?*

R. Nunca. **O perispírito é sua vestimenta fluídica indispensável. O perispírito precede a vida presente e sobrevive à morte**. É ele que permite aos Espíritos desencarnados materializar-se, isto é, aparecer aos vivos, falar-lhes, como acontece por vezes nas reuniões espíritas. <sup>(25)</sup> (grifo itálico do original, negrito nosso)

Portanto, podemos considerar como princípio doutrinário o fato de que o Espírito nunca se separa do perispírito. À medida que se eleva na escala evolutiva, seu perispírito torna-se de matéria cada vez mais quintessenciada.

Bom, de tudo quanto foi transcrito nesse tópico até aqui não vimos grandes dificuldades para a compreensão de que os Espíritos puros também têm perispírito, cujo perispírito quase que se confunde com sua essência, mas encontramos algo que, em princípio, deixa uma certa ponta de dúvida.

Vejamos a definição constante de *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXII – Vocabulário Espírita:

Perispírito (do grego *peri*, em torno.) – Envoltório semimaterial do Espírito. Nos encarnados, serve de intermediário entre o Espírito e a matéria; **nos Espíritos errantes, constitui o corpo fluídico do Espírito**. <sup>(26)</sup> (grifo nosso)

O fato de, na definição, os Espíritos puros não serem citados, dá-se a

24 KARDEC, *A Gênese*, p. 227.

25 DENIS, *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*, p. 23.

26 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. XXXII, p. 416

impressão de que eles poderiam não ter perispírito. Diante disso, questionamos: Considerando que também para os Espíritos puros o perispírito constitui o corpo fluídico a definição não estaria equivocada atribuindo-o somente aos errantes?

Essa nossa dúvida passamos ao confrade amigo Francisco Rebouças, de Niterói, que nos retornou com o seguinte questionamento, postado em seu Blog: “Como pode um Espírito puro ser revestido de um perispírito com qualquer tipo de matéria, pois que já se encontra completamente desmaterializado?” (27)

O primeiro ponto a ser visto será a de finição de que seja, nas obras da Codificação, o vocábulo desmaterializar. Vamos colocar alguns trechos:

a) *Revista Espírita 1861*, mês de outubro:

[...] Os privilegiados serão aqueles que, **renunciando às impurezas da matéria**, se lançarão, num voo rápido, até os cumes das ideias mais puras, e **procurarão se desmaterializar completamente**. (Mensagem assinada por Mardochee) (28) (grifo nosso)

b) *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Introdução e Cap. III:

[...] só **os Espíritos da categoria mais elevada, os que já estão completamente desmaterializados**, se encontram liberto das ideias e preconceitos terrenos. [...] (29) (grifo nosso)

Nesses mundos [Mundos regeneradores], todavia, ainda não existe a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade. Aí o homem ainda é de carne e, por isso mesmo, sujeito a vicissitudes das quais **só estão isentos os seres completamente desmaterializados**. [...] (30) (grifo nosso)

c) *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, cap. I e cap. II:

Bem diferente é a **situação do Espírito desmaterializado**, mesmo nas enfermidades mais cruéis. Os laços fluídicos que o prendem ao corpo, por serem muito frágeis, rompem-se suavemente; depois, a confiança do futuro entrevisto em pensamento ou na realidade, como sucede algumas vezes, advindo-lhe daí uma

---

27 REBOUÇAS, *Perispírito*, disponível em: <https://franciscoreboucas.blogspot.com/2019/04/estudando-nossa-doutrina-para-nos.html>

28 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 320.

29 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 17.

30 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 58.

calma moral e uma resignação que lhe amenizam o sofrimento. [...]. (<sup>31</sup>) (grifo nosso)

[...] Os Espíritos depurados compreendem perfeitamente a sua natureza, porém, entre os inferiores, **não desmaterializados**, muitos acreditam que ainda estão na Terra e conservam as mesmas paixões e os mesmos desejos. [...]. (<sup>32</sup>) (grifo nosso)

d) **A Gênese**, cap. II e cap. XVI:

[...] Ela [a alma] o vê imediatamente após a morte? Somente as comunicações do além-túmulo podem nos responder. Por elas sabemos que a visão de Deus é privilégio somente das **almas mais purificadas** e que, bem poucas, ao deixarem o envoltório terrestre, possuem **o grau de desmaterialização** necessário para tal. [...]. (<sup>33</sup>) (grifo nosso)

À medida que **o Espírito progride moralmente, ele se desmaterializa**, isto é, subtrai-se à influência da matéria, depura-se. **Sua vida espiritualiza** suas faculdades e as percepções se ampliam; sua felicidade está em razão do progresso completado. [...]. (<sup>34</sup>) (grifo nosso)

[...] sobre o alcance das faculdades perceptivas do Espírito dependerem de sua elevação efetiva e que eles tenham necessidade de estar sobre uma montanha ou acima das nuvens para abarcar o tempo e o espaço.

**Essa faculdade é inerente ao estado de espiritualização ou, caso preferir, de desmaterialização do Espírito**. Isso significa que a espiritualização produz um efeito que se pode comparar, ainda que muito imperfeitamente, à visão do homem que está sobre a montanha. [...]. (<sup>35</sup>) (grifo nosso)

[...] Durante a encarnação, o Espírito vê, ainda que vagamente, como através de um véu. No estado de liberdade, vê e compreende claramente. *O princípio da visão não é externo a ele, mas está nele*. É por isso que ele não precisa de nossa luz externa. Por causa do efeito do **desenvolvimento moral**, o círculo de ideias e concepções se expande. **Por efeito da desmaterialização gradual do perispírito**, é purificado dos elementos densos que alteraram a delicadeza das percepções. Dessa forma, é mais fácil entender que a expansão de todas as faculdades resulta do progresso do Espírito. (<sup>36</sup>) (grifo itálico do original, negrito nosso)

e) **Revista Espírita 1868**, mês de abril:

[...] se a apreensão do fim do mundo terrifica os seres pusilâmines de vosso mundo, ele fere igualmente de terror os seres atrasados da erraticidade. Todos aqueles que **não são desmaterializados**, quer dizer, que, embora Espírito, **vivem**

31 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 159.

32 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 170.

33 KARDEC, *A Gênese*, p. 91.

34 KARDEC, *A Gênese*, p. 232.

35 KARDEC, *A Gênese*, p. 359.

36 KARDEC, *A Gênese*, p. 360.

**mais materialmente**, se amedrontam à ideia do fim do mundo, porque compreendem, por esta palavra, a destruição da matéria. [...]. (mensagem assinada por Jobard) <sup>(37)</sup> (grifo nosso)

Percebemos que nessas transcrições o sentido de desmaterializar está ligado à ideia de espiritualizar, ou seja, trata-se de uma questão moral. Mas como sabemos, a elevação moral produz, por consequência, a eterização do perispírito. Acreditamos que este trecho de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. IV, sintetiza tudo:

[...] quando nos referimos ao envoltório que constitui o corpo do Espírito, tendo em vista que **a materialidade desse envoltório diminui à proporção que o Espírito se purifica**. Em certos mundos mais adiantados do que a Terra, o corpo já é menos compacto, menos pesado e menos grosseiro e por conseguinte, menos sujeitos a vicissitudes. **Em grau mais elevado, é diáfano e quase fluídico. Vai se desmaterializando de grau em grau e acaba por se confundir com o perispírito**. Conforme o mundo em que é levado a viver, o Espírito toma um envoltório apropriado à natureza desse mundo.

**O próprio perispírito passa por transformações sucessivas. Torna-se cada vez mais etéreo, até à depuração completa, que constitui os Espíritos puros**. [...]. <sup>(38)</sup>

Recorremos ao Vocabulário Espírita do site *O Consolador*, em busca de maiores esclarecimentos: “Desmaterializado - [de desmaterializar]. Desprovido de forma material. Imaterial.” <sup>(39)</sup>

### Uma hipótese

O estudioso Durval Ciamponi, exerceu o cargo de presidente da FEESP, autor de vários livros, apresenta-nos, em *A Evolução do Princípio Inteligente*, uma hipótese bem interessante, que julgamos, resolver algumas dificuldades de entendimento que se nos apresentam.

[...] verificamos algumas noções que deram ao **perispírito**, em seu conceito genérico, um significado mais amplo, **definindo-o como um corpo composto**. Viu-se que a alma desencarnada tem um corpo perispiritual **formado por um corpo espiritual ou de relação e um corpo mental que, realmente, é uma parte indissociável do Espírito**. [...]. <sup>(40)</sup> (grifo nosso)

37 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 116.

38 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 69-70.

39 O CONSOLIDADOR, *Vocabulário*, disponível em: <http://oconsolador.com/linkfixo/vocabulario/principal.html#-%20D%20->

40 CIAMPONI, *A Evolução do Princípio Inteligente*, p. 133.

O corpo espiritual seria uma característica apenas dos Espíritos errantes, uma vez que os Espíritos puros só teriam o corpo mental.

Em *Perispírito e Corpo Mental*, Ciamponi tece vários comentários e explicações sobre o perispírito, dos quais destacamos:

[...] porque tanto o corpo mental como o corpo espiritual participam da natureza do perispírito, como envoltórios do princípio Inteligente; [...].

[...].

[...] o corpo espiritual é descartável, quando eles [os espíritos] vão de um mundo para outro, mas o corpo mental é integrante e inseparável do espírito, qualquer que seja o seu grau de evolução em que se encontre. [...]. ( <sup>41</sup> )

Desta maneira, formado do fluido cósmico universal, **o corpo mental é a parte imperecível do perispírito**, pois acompanha o princípio inteligente, qualquer que seja o grau de sua evolução, desde a criação, simples e ignorante, até o nível dos puros; mas **o corpo espiritual é a parte perecível**, porque o Espírito pode privar-se dele ao trocá-lo, ainda que com a rapidez de um relâmpago, e porque sua substância é haurida no meio ambiente, conforme a natureza do mundo em que vai viver (LE, 187 e 257 e A Gênese, capítulo XIV, itens 7 a 10). ( <sup>42</sup> ) (grifo do original)

Quem sabe se não estamos tomando a parte pelo todo, ou seja, pensando que o corpo espiritual seja o próprio perispírito, quando, na verdade, ele é apenas uma de suas partes?

Essa hipótese, poderia muito bem explicar a questão da “segunda morte”. Em *Libertação*, há um diálogo de Gúbio e André Luiz, em que é dito o contrário:

Inquieto, recorri ao instrutor, rogando-lhe ajuda.

– André – respondeu ele, circunspecto, evidenciando a gravidade do assunto –, compreendo-te o espanto. Vê-se, de pronto, que és novo em serviços de auxílio. Já ouviste falar, de certo, numa “**segunda morte**”.

– Sim – acentuei –, tenho acompanhado vários amigos à tarefa reencarnacionista, quando, atraídos por imperativos de evolução e redenção, tornam ao corpo de carne. De outras vezes, raras aliás, **tive notícias de amigos que perderam o veículo perispiritual** ( <sup>43</sup> ), **conquistando planos mais altos**. A esses missionários, distinguidos por elevados títulos na vida superior, não me foi possível seguir de perto.

Gúbio sorriu e considerou:

41 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 96.

42 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 104.

43 Nota da transcrição: O perispírito, mais tarde, será objeto de mais amplos estudos das escolas spiritistas cristãs. – Nota do Autor espiritual

– Sabes, assim, que **o vaso perispirítico é também transformável e perecível**, embora estruturado em tipo de matéria mais rarefeita.

– Sim... – acrescentei, reticencioso, em minha sede de saber.

– **Viste companheiros – prosseguiu o orientador –, que se desfizeram dele, rumo a esferas sublimes**, cuja grandeza por enquanto não nos é dado sondar, e observaste irmãos que se submeteram a operações redutivas e desintegradoras dos elementos perispiríticos para renascerem na carne terrestre. Os primeiros são servidores enobrecidos e gloriosos, no dever bem cumprido, enquanto que os segundos são colegas nossos, que já merecem a reencarnação trabalhada por valores intercessores, mas, tanto quanto ocorre aos companheiros respeitáveis desses dois tipos, **os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos também perdem, um dia, a forma perispiritual**. Pela densidade da mente, saturada de impulsos inferiores, não conseguem elevar-se e gravitam em derredor das paixões absorventes que por muitos anos elegeram em centro de interesses fundamentais. Grande número, nessas circunstâncias, mormente os participantes de condenáveis delitos, imantam-se aos que se lhes associaram nos crimes. [...].  
(<sup>44</sup>) (grifo nosso)

A “segunda morte”, de que fala o instrutor Gúbio, seria “perda de finitiva” do perispírito, por ascensão a um patamar evolutivo mais elevado, provavelmente, na condição de Espírito puro, entretanto, na verdade, signi fica perder apenas o corpo espiritual, mantendo-se, obviamente, o corpo mental.

Mas segundo o instrutor também outros Espíritos perdem a forma perispiritual: os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos. Entendemos que se trata de perder a forma humana do perispírito e não propriamente dele, então seria o caso de transformação de não de perda, conforme o que mais se ajusta ao contexto.

Na obra *Loucura e Obsessão*, psicografia de Divaldo P. Franco, há narrativas de várias reuniões mediúnicas no plano espiritual, onde os médiuns, em estado de emancipação da alma, continuam seus trabalhos durante o sono, período de repouso do corpo físico (<sup>45</sup>). Já no livro *Tormentos da Obsessão*, esse mesmo autor, também relata a ocorrência de reuniões com a utilização de Espíritos-médiuns (<sup>46</sup>) como elos do intercâmbio.

Seria impróprio supor que, por ser um corpo composto, o perispírito, também é o agente do intercâmbio mediúnico entre os Espíritos?

## Conclusão

44 XAVIER, *Libertação*, p. 85-86.

45 FRANCO, *Loucura e Obsessão*, p. 159-169; 188-199 e 203-211.

46 FRANCO, *Tormentos da Obsessão*, p. 158-168; 233-247 e 262-266.

Podemos até estar enganados, mas entendemos que sim, de fato, os Espíritos puros têm perispírito, como todos os outros, uma vez que ele é parte integrante do Espírito. Melhor ficaria se, como a hipótese levantada, o perispírito fosse um corpo duplo, pois com isso explicaria os casos em que entendemos ser mais complexos.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mar/2019

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

#### Referências bibliográficas:

- CIAMPONI, D. *A Evolução do Princípio Inteligente*. São Paulo: FEESP, 2001.
- CIAMPONI, D. *Perispírito e Corpo Mental*. São Paulo: FEESP, 1999.
- DENIS, L. *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*. Juiz de Fora (MG): Instituto Maria, s/d.
- FRANCO, D. P. *Loucura e obsessão*, Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- FRANCO, D. P. *Tormentos da obsessão*, Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- JOSEFO, F. *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Guarulhos, SP: FEAL, 2018.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Primeiro Livro dos Espíritos*. (trad. Canuto Abreu). São Paulo: Cia Editora Ismael, 1957. (PDF)
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.
- XAVIER, F. C. *Libertação*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

#### Internet:

KARDEC, *O Livro dos Espíritos* (PDF), tradução de José da Costa Brites e Maria da Conceição Brites, disponível em: <https://espiritismocultura.files.wordpress.com/2018/09/novo-3c2aa-maior-ed.pdf>, acesso em 12 mar. 2019.

MAIA, J. *Filosofia Espírita, vol. IV*, disponível em: <http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev4q187c.html>, acesso em: 12 mar. 2019.

O CONSOLIDADOR, *Vocabulário*, disponível em: <http://oconsolidador.com/linkfixo/vocabulario/principal.html#-%20D%20->. Acesso em: 09 dez.



2019.

REBOUÇAS, F. *Perispírito*, disponível em:

<https://franciscoreboucas.blogspot.com/2019/04/estudando-nossa-doutrina-para-nos.html>.

Acesso em: 13 dez. 2019.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Perispírito e as polêmicas a seu respeito*, disponível em:

[http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/805-o-perispirito-e-as-polemicas-a-seu-](http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/805-o-perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito)

[respeito](http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/805-o-perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito). Acesso em: 15 nov. 2020.